v7.n7.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

EFEITOS DAS *FAKE NEWS* SOBRE A INCERTEZA EPISTÊMICA, A AMBIGUIDADE INFORMACIONAL E A POLARIZAÇÃO DE IDEIAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

FAKE NEWS AND THEIR ROLE IN FOSTERING EPISTEMIC UNCERTAINTY, INFORMATIONAL AMBIGUITY, AND IDEOLOGICAL CONFLICT: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

FAKE NEWS Y SU ROL EN EL FOMENTO DE LA INCERTIDUMBRE EPISTÉMICA, LA AMBIGÜEDAD INFORMACIONAL Y EL CONFLICTO IDEOLÓGICO: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

Lawrence Matheus Evangelista Duarte[1], Alfredo Nazareno Pereira Boente[2]

e778406
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i7.8406

PUBLICADO: 07/2026

RESUMO

A disseminação acelerada de *fake news* nas últimas décadas tem gerado impactos significativos sobre a percepção da realidade, a confiança nas instituições e a coesão social. Este artigo tem como objetivo analisar, por meio de revisão sistemática da literatura, como as *fake news* produzem incerteza epistêmica, ambiguidade informacional e polarização de ideias no ambiente informacional contemporâneo. Foram consultadas as bases de dados Scielo, Google Scholar e Periódicos CAPES, com recorte temporal de 2020 a 2025, utilizando os descritores: *fake news*, desinformação, pós-verdade, incerteza, ambiguidade e conflito informacional. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 42 artigos científicos. Os resultados indicam que as *fake news* atuam como catalisadoras de três fenômenos interligados: a incerteza epistêmica, que compromete a capacidade dos indivíduos de distinguir informações verdadeiras das falsas; a ambiguidade informacional, que amplifica interpretações divergentes de um mesmo fato; e os conflitos de ideias, que se manifestam por meio da polarização política e social. Conclui-se que o ecossistema desinformacional contemporâneo demanda respostas interdisciplinares que envolvam educação midiática, regulação das plataformas digitais e desenvolvimento de ferramentas tecnológicas de verificação.

PALAVRAS-CHAVE: *Fake news*. Desinformação. Incerteza. Ambiguidade. Conflito Informacional

ABSTRACT

The rapid spread of fake news in recent decades has had significant impacts on the perception of reality, trust in institutions, and social cohesion. This article aims to analyze, through a systematic literature review, how fake news fosters epistemic uncertainty, informational ambiguity, and ideological conflict in the contemporary information environment. The Scielo, Google Scholar, and Periódicos CAPES database were consulted, with a time frame of 2020 to 2025, using the descriptors: fake news, disinformation, post-truth, uncertainty, ambiguity, and informational conflict. After applying inclusion and exclusion criteria, 42 scientific articles were analyzed.

[1] Mestrando em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, HCTE/UFRJ, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.
[2] Doutor em Ciências da Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

The results indicate that fake news acts as a catalyst for three interconnected phenomena: epistemic uncertainty, which compromises individuals' ability to distinguish true from false information; informational ambiguity, which amplifies divergent interpretations of the same fact; and conflicts of ideas, which manifest through political and social polarization. It is concluded that the contemporary disinformation ecosystem demands interdisciplinary responses involving media literacy, digital platform regulation, and the development of technological verification tools.

KEYWORDS: *Fake news. Disinformation. Uncertainty. Ambiguity. Informational conflict.*

RESUMEN
La rápida propagación de las fake news en las últimas décadas ha tenido impactos significativos en la percepción de la realidad, la confianza en las instituciones y la cohesión social. Este artículo tiene como objetivo analizar, mediante una revisión sistemática de la literatura, cómo las fake news generan incertidumbre epistémica, ambigüedad informacional y conflicto ideológico en el entorno informacional contemporáneo. Se consultaron las bases de datos Scielo, Google Scholar y Periódicos CAPES, con un recorte temporal de 2020 a 2025, utilizando los descriptores: fake news, desinformación, posverdad, incertidumbre, ambigüedad y conflicto informacional. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se analizaron 42 artículos científicos. Los resultados indican que las fake news actúan como catalizadoras de tres fenómenos interconectados: la incertidumbre epistémica, que compromete la capacidad de los individuos para distinguir información verdadera de falsa; la ambigüedad informacional, que amplifica interpretaciones divergentes de un mismo hecho; y los conflictos de ideas, que se manifiestan a través de la polarización política y social. Se concluye que el ecosistema contemporáneo de desinformación demanda respuestas interdisciplinarias que involucren educación mediática, regulación de plataformas digitales y desarrollo de herramientas tecnológicas de verificación.

PALABRAS CLAVE: *Fake news. Desinformación. Incertidumbre. Ambigüedad. Conflicto informacional.*

INTRODUÇÃO

O ambiente informacional contemporâneo é caracterizado por uma tensão estrutural entre o crescimento sem precedentes do acesso à informação e o aumento simultâneo da exposição à desinformação sistêmica. Esse fenômeno, designado por alguns autores como crise epistêmica (KAKUTANI, 2018) ou desordem informacional (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017), configura um cenário no qual a distinção entre fato e ficção torna-se progressivamente instável, com implicações diretas para a formação da opinião pública e para a qualidade dos processos democráticos.

A proliferação das *fake news (*notícias deliberadamente fabricadas ou distorcidas com o propósito de enganar, manipular ou desinformar*)* representa um dos fenômenos mais desafiadores da era digital, com consequências que transcendem o campo da comunicação e atingem a política, a saúde pública, a economia e a coesão social (LAZER, *et al.*, 2018).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Do ponto de vista teórico, o conceito de *fake news* insere-se em um espectro mais amplo de conteúdos problemáticos que inclui a *misinformation* (informação falsa disseminada sem intenção deliberada de enganar) e a *disinformation* (informação falsa disseminada com intencionalidade), distinção fundamental proposta por Wardle e Derakhshan (2017) e amplamente adotada pela literatura subsequente.

Nesse debate conceitual, é fundamental distinguir com rigor os conceitos de *fake news*, *misinformation*, *disinformation* e mal-information, conforme proposto por Wardle e Derakhshan (2017) em seu influente estudo sobre desordem informacional. *Misinformation* refere-se a informações falsas ou imprecisas compartilhadas sem intenção deliberada de enganar; *disinformation* implica a criação e disseminação intencional de conteúdo falso com o objetivo de induzir ao erro e produzir determinados efeitos sociais ou políticos; mal-information designa informações verdadeiras utilizadas de forma deliberadamente prejudicial, como a divulgação indevida de dados privados ou a distorção de contexto com fins de dano.

O termo *fake news,* embora amplamente popularizado, constitui uma categoria mais restrita e conceitualmente imprecisa, aplicada predominantemente a notícias fabricadas que mimetizam o formato jornalístico para enganar o leitor. Neste artigo, o termo é empregado de forma ampla como manifestação central do ecossistema contemporâneo de desinformação, sem desconsiderar as especificidades que o distinguem das demais categorias da desordem informacional.

O problema central que orienta esta pesquisa pode ser assim formulado: de que maneira as *fake news* fomentam incertezas epistêmicas, ambiguidades cognitivas e conflitos de ideias no ambiente informacional, e quais são os principais mecanismos psicológicos, algorítmicos e sociopolíticos identificados pela literatura científica recente? A pertinência desta questão reside no fato de que a desinformação não opera apenas pelo conteúdo falso que veicula, mas, sobretudo, pelo estado de dúvida generalizada que instala nos indivíduos e nas coletividades, comprometendo sua capacidade de discernir fontes confiáveis, tomar decisões informadas e participar criticamente da vida pública (PENNYCOOK; RAND, 2021).

Compreender esses mecanismos é condição necessária para o desenvolvimento de estratégias eficazes de combate à desinformação, especialmente em contextos eleitorais e democráticos vulneráveis.

A relevância deste estudo é respaldada pelo crescimento exponencial da produção científica sobre o tema nas últimas décadas, impulsionado por eventos catalisadores como os escândalos de desinformação nas eleições norte-americanas de 2016, o referendo do Brexit no

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Reino Unido e, mais recentemente, a infodemia associada à pandemia de COVID-19 (OMS, 2020).

Pesquisas bibliométricas indicam que o número de publicações indexadas sobre *fake news* e desinformação cresceu mais de 800% entre 2016 e 2022 (ZHOU; ZAFARANI, 2020), evidenciando tanto a urgência do problema quanto a fragmentação do campo, que ainda carece de sínteses sistemáticas que integrem perspectivas comunicacionais, cognitivas e políticas.

No Brasil, o cenário é igualmente preocupante: pesquisas indicam que o país figura entre os maiores produtores e consumidores de desinformação do mundo, com impactos diretos e mensuráveis sobre os processos eleitorais e a saúde coletiva (TSE, 2022; AGÊNCIA LUPA, 2022).

Nesse contexto, o objetivo geral deste artigo é analisar, por meio de revisão sistemática da literatura, como as *fake news* fomentam incertezas epistêmicas, ambiguidades cognitivas e conflitos de ideias no ambiente informacional contemporâneo, com ênfase na produção científica dos últimos cinco anos. Os objetivos específicos são:

a) mapear e caracterizar a produção científica sobre *fake news*, incerteza epistêmica e ambiguidade informacional no período de 2020 a 2025, identificando tendências temáticas e lacunas investigativas;

b) identificar e sistematizar os principais mecanismos cognitivos, tecnológicos e sociopolíticos pelos quais as *fake news* geram ambiguidade e incerteza no processo de construção do conhecimento público;

c) analisar os conflitos de ideias e as polarizações discursivas decorrentes da disseminação de desinformação em contextos sociais e políticos, com atenção particular ao papel das plataformas digitais e das câmaras de eco na amplificação desses efeitos.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. *Fake News*: Conceito e Tipologia

O conceito de *fake news*, apesar de sua popularidade, é frequentemente utilizado de maneira imprecisa. Tandoc, Lim e Ling (2018) identificam seis tipologias distintas de conteúdo que podem ser enquadradas sob esse termo: sátira, paródia, fabricação, manipulação, publicidade e propaganda. Essa multiplicidade de formas evidencia que o fenômeno é mais complexo do que a simples produção de notícias falsas.

Wardle e Derakhshan (2017) propõem uma categorização mais abrangente, distinguindo entre *mis-information* (informação falsa sem intenção de causar dano), *dis-information*

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

(informação falsa com intenção deliberada de enganar) e *mal-information* (informação verdadeira usada para causar dano). Essa distinção é fundamental para compreender as diferentes motivações e mecanismos de produção e disseminação de conteúdo desinformativo.

No contexto da pós-verdade, conceito que designa um ambiente em que fatos objetivos têm menos influência na formação da opinião pública do que apelos emocionais (D'ANCONA, 2018), as chamadas *fake news* encontram terreno fértil para se proliferar. O declínio da confiança nas instituições tradicionais de informação e o fortalecimento das redes sociais como principais fontes de notícias criaram um ecossistema propício à desinformação (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017).

1.2. Incerteza epistêmica e ambiguidade informacional

A disseminação de *fake news* produz um efeito específico sobre a cognição humana denominado de incerteza epistêmica, um estado em que o indivíduo não consegue distinguir com segurança o que é verdadeiro do que é falso (PENNYCOOK; RAND, 2021). Esse estado é agravado pelo chamado efeito da verdade ilusória (illusory truth effect), pelo qual a repetição de uma informação falsa aumenta sua percepção de veracidade, independentemente de sua checagem (HASSAN; BARBER, 2021).

A ambiguidade informacional surge quando uma mesma informação admite múltiplas interpretações divergentes, dificultando a formação de consensos e fragilizando o debate público. Fallis (2015) argumenta que a desinformação é particularmente eficaz quando explora zonas de ambiguidade, temas sobre os quais o conhecimento científico ainda não é conclusivo ou sobre os quais existem disputas legítimas de interpretação.

Estudos recentes demonstram que a exposição repetida a *fake news* aumenta significativamente o nível de incerteza dos indivíduos sobre temas políticos e científicos, mesmo quando as informações falsas são posteriormente desmentidas (LEWANDOWSKY *et al.*, 2020). Esse fenômeno, conhecido como continued influence effect, indica que a correção de uma *fake news* muitas vezes não é suficiente para eliminar seu impacto cognitivo.

1.3. Conflitos de ideias e polarização

Um dos efeitos mais estudados da disseminação de *fake news* é a intensificação da polarização política e social. Sunstein (2017) demonstra que as redes sociais funcionam como câmaras de eco, nas quais os indivíduos são expostos predominantemente a informações que confirmam suas crenças preexistentes, reforçando vieses cognitivos e aprofundando divisões ideológicas.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Vosoughi, Roy e Aral (2018), em estudo seminal publicado na revista Science, analisaram a disseminação de mais de 126.000 histórias no Twitter ao longo de dez anos e constataram que notícias falsas se propagam significativamente mais rápido, de forma mais ampla e mais profunda do que notícias verdadeiras. Os autores atribuem esse fenômeno à novidade e ao conteúdo emocional das *fake news*, que estimulam maior engajamento dos usuários.

Os conflitos de ideias gerados pela desinformação transcendem o âmbito individual e se manifestam em disputas coletivas sobre a interpretação da realidade. Benkler, Faris e Roberts (2018) demonstram que a polarização midiática cria ecossistemas informacionais paralelos, nos quais grupos distintos operam com bases factuais radicalmente diferentes, tornando o diálogo democrático cada vez mais difícil.

No contexto brasileiro, Ribeiro e Ortellado (2018) identificaram que a polarização política é amplificada pela circulação de desinformação em grupos de WhatsApp, plataforma que se tornou o principal vetor de *fake news* no país. A natureza fechada e criptografada desses grupos dificulta tanto o monitoramento quanto o combate à desinformação.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1. Metodologia

Para garantir o rigor e a transparência na análise do campo, a metodologia adotada foi a de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) (OKOLI, 2015). Seguindo as orientações da declaração PRISMA (PAGE *et al.*, 2021), a RSL permite identificar, avaliar e interpretar de forma estruturada toda a pesquisa disponível relevante para uma questão de investigação particular, minimizando possíveis vieses por meio de um processo explícito e sistemático.

O processo de coleta e seleção do corpus foi realizado em maio de 2026, com base em um protocolo de pesquisa previamente definido. Ressalta-se que a janela temporal dos estudos incluídos compreende o período de 2020 a 2025, recorte estabelecido antes do início da coleta e mantido como critério fixo ao longo de todo o processo.

A opção por encerrar o recorte em 2025 e não em 2026, ano de realização da busca, foi deliberada, visando evitar a inclusão de publicações ainda em fase de indexação ou sem consolidação editorial, garantindo assim maior estabilidade e consistência ao corpus analisado.

A primeira etapa consistiu na definição das bases de dados a serem consultadas, buscando um equilíbrio entre abrangência internacional e relevância para a produção nacional.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Foram selecionadas três plataformas de alta relevância acadêmica: SciELO e Periódicos CAPES, por sua forte representatividade da produção científica nacional e latino-americana; e Google Scholar, por sua abrangência global e capacidade de recuperação de publicações em múltiplos idiomas e formatos.

A inclusão do Google Scholar, embora reconhecidamente heterogênea em sua cobertura, justifica-se pela natureza interdisciplinar do objeto de investigação a desinformação e seus efeitos epistêmicos, que atravessa áreas do conhecimento nem sempre bem indexadas em bases especializadas. Sua utilização foi compensada pela aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão e pela restrição a artigos publicados em periódicos revisados por pares, minimizando os riscos associados à heterogeneidade do indexador.

As buscas foram realizadas mediante a combinação de operadores booleanos AND e OR, estruturados em dois grupos de descritores, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Descritores utilizados nas buscas bibliográficas

Português	**Inglês**	**Espanhol**
Fake news	*Fake news*	*Fake news*
Desinformação	*Disinformation*	*Desinformación*
Pós-verdade	*Post-truth*	*Posverdad*
Incerteza	*Uncertainty*	*Incertidumbre*
Ambiguidade	*Ambiguity*	*Ambigüedad*
Conflito informacional	*Informational conflict*	*Conflicto informacional*

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

O primeiro grupo reuniu os termos centrais relacionados ao fenômeno investigado — *fake news*, desinformação e pós-verdade — e seus equivalentes em inglês e espanhol, conectados entre si pelo operador *OR.*

O segundo grupo contemplou os conceitos relativos aos efeitos analisados — incerteza epistêmica, ambiguidade informacional, conflito informacional e polarização — e seus equivalentes multilíngues, igualmente conectados por *OR.* Os dois grupos foram cruzados pelo operador *AND,* garantindo que os resultados recuperados estabelecessem relação direta entre o fenômeno das *fake news* e seus efeitos epistêmicos, cognitivos e sociopolíticos. As *strings* de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

busca utilizadas em cada base foram as seguintes: Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados.

As buscas foram realizadas nos campos de título, resumo e palavras-chave, com aplicação dos seguintes filtros:

(a) período de publicação entre 2020 e 2025;

(b) tipo de documento restrito a artigo publicado em periódico revisado por pares;

(c) áreas do conhecimento relacionadas à Comunicação, Ciência da Informação, Sociologia, Ciência Política e Tecnologia; (d) idioma restrito ao português, inglês ou espanhol.

Para assegurar a qualidade metodológica dos estudos incluídos, foram adotados critérios de avaliação baseados em quatro dimensões:

(1) clareza metodológica: o artigo deveria descrever explicitamente seu delineamento e procedimentos de pesquisa;

(2) adequação das fontes de dados: os estudos deveriam basear-se em dados empíricos, revisões sistemáticas ou análises teóricas fundamentadas em literatura científica consolidada;

(3) pertinência temática direta: os trabalhos deveriam tratar a desinformação, a incerteza epistêmica ou a polarização como objetos centrais de análise, não apenas como elementos contextuais;

(4) publicação em periódico indexado e submetido a processo de avaliação por pares. Estudos que não atendessem a pelo menos três desses critérios foram excluídos na fase de avaliação do texto completo.

O Quadro 2 ilustra as estratégias de busca utilizadas nas bases de dados abertas e disponíveis para pesquisas.

Quadro 2. Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados

Base de Dados	Estratégia de Busca
SciELO	*("fake news" OR* "desinformação" *OR* "pós-verdade" *OR "desinformación" OR "posverdad") AND* ("incerteza epistêmica" *OR* "ambiguidade informacional" *OR* "conflito informacional" *OR* "polarização" *OR "incertidumbre" OR "ambigüedad informacional" OR "conflicto informacional")*
Periódicos CAPES	("fake news" OR "disinformation" OR "misinformation" OR "post-truth" OR "desinformação" OR "pós-verdade") AND ("epistemic uncertainty" OR "informational ambiguity" OR

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

	"political polarization" OR "ideological conflict" OR "incerteza epistêmica" OR "ambiguidade informacional")
Google Scholar	*("fake news" OR "disinformation" OR "misinformation" OR "post-truth" OR* "desinformação" *OR* "pós-verdade") *AND ("epistemic uncertainty" OR "informational ambiguity" OR "political polarization" OR "ideological conflict" OR "incerteza epistêmica" OR "ambiguidade informacional")*

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

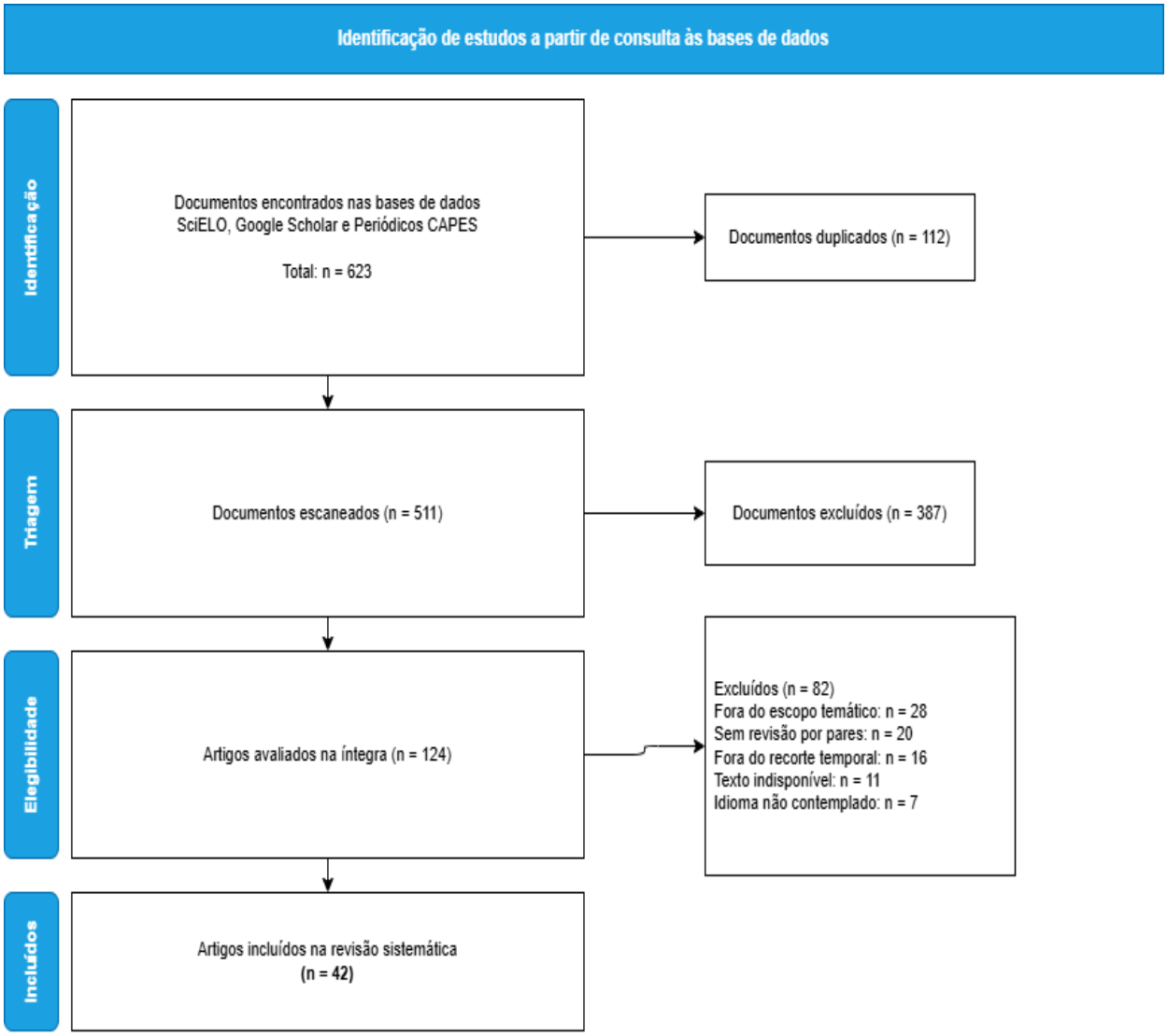
O processo de triagem foi conduzido em duas etapas. Na primeira, os títulos e resumos de todos os registros recuperados foram avaliados de forma independente pelos pesquisadores, com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Na segunda etapa, os artigos pré-selecionados foram lidos na íntegra para confirmação de sua elegibilidade. Os casos de dúvida ou discordância entre os avaliadores foram resolvidos por meio de discussão orientada pelos critérios do protocolo, buscando consenso; na ausência de consenso, a decisão final foi tomada com base no critério de pertinência temática direta, considerado determinante para a inclusão.

A extração de dados foi realizada com base em uma ficha de leitura estruturada, aplicada uniformemente a todos os 42 artigos selecionados. As variáveis extraídas contemplaram: identificação bibliográfica completa (autores, título, periódico, ano e DOI), delineamento metodológico do estudo, base empírica utilizada, conceitos centrais mobilizados e contribuição específica para a compreensão da incerteza epistêmica, da ambiguidade informacional ou dos conflitos de ideias produzidos pelas *fake news*.

A categorização temática foi realizada de forma indutiva, a partir da leitura analítica do corpus, resultando na identificação de três eixos temáticos predominantes — incerteza epistêmica, ambiguidade informacional e conflitos de ideias e polarização —, que estruturam as seções de análise e discussão deste artigo.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 1. Fluxograma de entrada de documentos



Fonte: adaptado de Page *et al.* (2021) com dados desta pesquisa

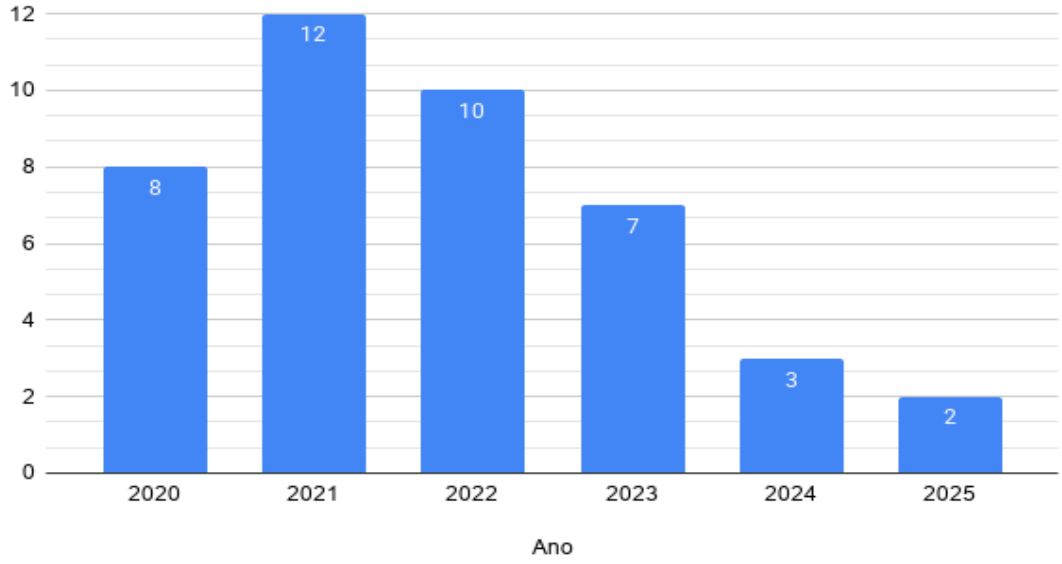
Foram excluídos trabalhos que apenas mencionavam os termos contextualmente, que não eram artigos científicos, que estavam fora do recorte temporal estabelecido ou cujo texto completo não estava disponível para acesso.

O fluxo de seleção seguiu as etapas do PRISMA, conforme ilustrado na Figura 1. A busca inicial nas três bases de dados retornou 623 registros. Na fase de identificação, foram removidas 112 duplicatas, restando 511 registros.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Em seguida, na fase de triagem, os títulos e resumos dos artigos foram lidos, resultando na exclusão de 387 trabalhos que não atendiam aos critérios estabelecidos. Os 124 artigos remanescentes foram avaliados na íntegra, resultando na exclusão de 82 trabalhos pelos seguintes motivos: fora do escopo temático (n=28), ausência de revisão por pares (n=20), fora do recorte temporal 2020–2025 (n=16), texto completo indisponível (n=11) e idioma não contemplado (n=7). Ao final do processo, o corpus desta revisão foi consolidado em 42 artigos científicos, que foram lidos na íntegra e categorizados para a extração de variáveis como ano de publicação, periódico, autoria, metodologia e temática central.

Figura 2. Distribuição dos trabalhos por ano e por região

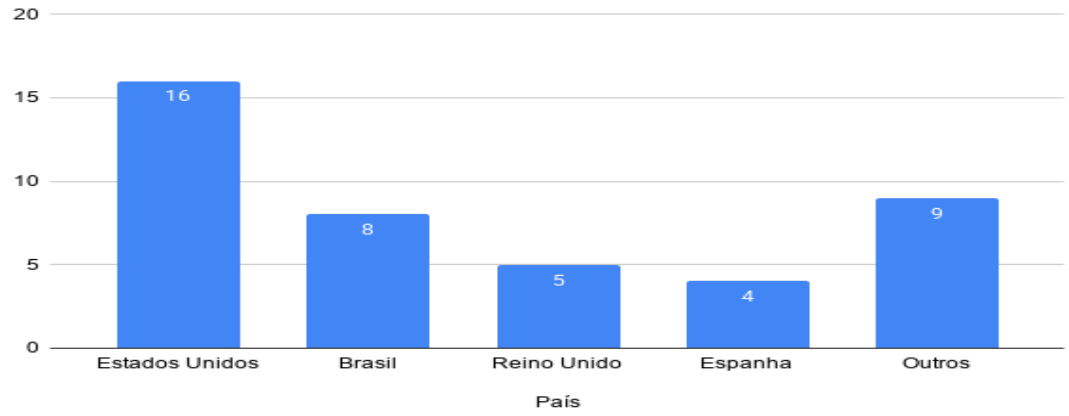


Fonte: Dados da pesquisa (2026)

A Figura 2 apresenta a distribuição dos 42 artigos selecionados por ano de publicação. Observa-se crescimento progressivo da produção científica ao longo do período analisado, com pico nos anos de 2021 e 2022, coincidindo com a intensificação do debate acadêmico sobre desinformação no contexto da pandemia de COVID-19 e das disputas eleitorais em diferentes países. A partir de 2023, nota-se uma leve redução no volume de publicações, o que pode refletir tanto a estabilização do campo quanto o recorte temporal adotado nesta revisão.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 3. Distribuição dos trabalhos por país de vinculação do primeiro autor



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

A Figura 3 ilustra a distribuição dos artigos por país de vinculação institucional do primeiro autor. Os Estados Unidos concentram a maior parte da produção (38%), seguidos pelo Brasil (19%), Reino Unido (12%) e Espanha (9%). Os demais países respondem coletivamente por 22% dos trabalhos. Esse panorama evidencia tanto a predominância anglo-saxônica nas pesquisas sobre *fake news* e desinformação quanto a relevância crescente da produção científica brasileira sobre o tema, o que reforça a pertinência de estudos que contemplem o contexto nacional.

A leitura de todos os artigos foi realizada com base em uma ficha de leitura estruturada, contemplando as perguntas-chave da revisão: de que maneira as *fake news* fomentam incertezas epistêmicas, ambiguidades cognitivas e conflitos de ideias, e quais são os principais mecanismos identificados pela literatura? Os resultados dessa categorização fundamentam as análises apresentadas nas seções seguintes.

2.2. Panorama da produção científica

A análise dos 42 artigos selecionados revelou crescimento consistente da produção científica sobre o tema ao longo do período analisado, com pico de publicações nos anos de 2021 e 2022, no período que coincide com os impactos da pandemia de COVID-19 e a infodemia a ela associada. Os países com maior produção foram os Estados Unidos (38%), Brasil (19%), Reino Unido (12%) e Espanha (9%). Em termos metodológicos, predominaram estudos de revisão bibliográfica (33%), seguidos de pesquisas experimentais (28%), análises computacionais de redes sociais (24%) e estudos de caso (15%).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

O Quadro 3 apresenta os 42 artigos selecionados para análise, organizados por tema central, autores, periódico e ano de publicação.

Quadro 3. *Corpus* da Revisão Sistemática

Nº	AUTORES	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO	EIXO ANALÍTICO
01	Pennycook; Rand	*The psychology of fake news*	Trends in Cognitive Sciences	2021	Incerteza epistêmica
02	Hassan; Barber	*The effects of repetition frequency on the illusory truth effect*	Cognitive Research: Principles and Implications	2021	Incerteza / efeito
03	Lewandowsky *et al.*	*The debunking handbook 2020*	George Mason University Press	2020	Correção e Incerteza
04	Ecker *et al.*	*The psychological drivers of misinformation belief*	Nature Reviews Psychology	2022	Resistência à correção
05	Roozenbeek *et al.*	*Susceptibility to misinformation about COVID-19 across 26 countries*	Royal Society Open Science	2020	Incerteza / COVID-19
06	Van der Linden *et al.*	*Inoculating against fake news about COVID-19*	Frontiers in Psychology	2020	Prevenção / incerteza
07	Guess *et al.*	*A digital media literacy intervention increases discernment*	PNAS	2020	Discernimento/ incerteza
08	Vraga; Bode	*Defining misinformation and understanding its bounded nature*	American Behavioral Scientist	2020	Conceito / ambiguidade

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

09	Walter; Tukachinsky	*A meta-analytic examination of the continued influence of misinformation*	Communication Research	2020	Influência continuada
10	Swire-Thompson; Lazer	*Public health and online misinformation*	Annual Review of Public Health	2020	Incerteza / saúde
11	Altay; Berriche; Acerbi	*Misinformation on misinformation: conceptual and methodological challenges*	Social Media Society	2023	Ambiguidade conceitual
12	Hameleers	*Separating truth from fiction: measuring individual discernment*	Political Communication	2022	Discernimento
13	Pennycook *et al.*	*Shifting attention to accuracy can reduce misinformation online*	Nature	2021	Incerteza
14	Clayton *et al.*	*Real solutions for fake news? Measuring the effectiveness of general warnings and fact-check tags in reducing belief in false stories on social media*	Political Behavior	2020	Correção / eficácia
15	Cinelli *et al.*	*The echo chamber effect on social media*	PNAS	2021	Câmaras de eco / conflito
16	Hameleers; Van der Meer	*Misinformation and polarization in a high-choice media environment*	Political Communication	2020	Polarização

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

17	Brady *et al.*	*How social learning amplifies moral outrage expression in online networks*	Science Advances	2021	Conflito / emoção
18	Törnberg	*How digital media drive affective polarization through partisan sorting*	PNAS	2022	Polarização afetiva
19	Bail *et al.*	*Exposure to opposing views on social media can increase political polarization*	PNAS	2021	Polarização / conflito
20	Freelon; Wells	*Disinformation as political communication*	Political Communication	2020	Conflito político
21	Wardle	*Understanding information disorder*	Reuters Institute	2020	Tipologia / ambiguidade
22	Marwick; Lewis	*Media manipulation and disinformation online*	Data & Society Research Institute	2021	Manipulação / conflito
23	Guess; Lyons	*Misinformation, disinformation, and online propaganda*	The ANNALS of the American Academy	2020	Conceitos / ambiguidade
24	Acerbi	*Cognitive attraction and online misinformation*	Current Opinion in Psychology	2020	Cognição / conflito
25	Bronstein *et al.*	*Belief in fake news is associated with delusionality and dogmatism*	Journal of Applied Research in Memory and Cognition	2020	Perfil / crença

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

26	Wood; Porter	*The elusive backfire effect: mass attitudes' steadfast factual adherence*	Political Behavior	2021	Correção / conflito
27	Lyons *et al.*	*Not just asking questions: effects of implicit conspiracy information*	Human Communication Research	2021	Conflito / conspiração
28	Settle	*Frenemies: how social media polarizes America*	Cambridge University Press	2021	Polarização / conflito
29	Araújo; Freitas	Desinformação eleitoral no Brasil	Revista Brasileira de Ciência Política	2021	Contexto brasileiro
30	Recuero; Gruzd	Cascatas de *fake news* políticas: um estudo de caso no Twitter	Revista Fronteiras	2021	Brasil / Twitter
31	Resende *et al.*	*(Mis)information networks on WhatsApp*	ICWSM	2020	Brasil / WhatsApp
32	Machado *et al.*	*How WhatsApp is used and misused for political manipulation*	Internet Policy Review	2020	Brasil / eleitoral
33	Braga; Carlomagno	Eleições, desinformação e regulação	E-Legis	2021	Brasil / regulação
34	Silva *et al.*	*Fake news* e comportamento eleitoral: análise do eleitorado brasileiro	Opinião Pública	2022	Brasil / eleitoral

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

35	Chagas *et al.*	*Fact-checking* no Brasil: desafios e perspectivas	Journalism Practice	2022	Brasil / verificação
36	Roozenbeek; Van der Linden	*Breaking Harmony Square: a game that inoculates against political misinformation*	Harvard Kennedy School	2020	Prevenção / inoculação
37	Loomba *et al.*	*Measuring the impact of COVID-19 vaccine misinformation on vaccination intent*	Nature Human Behaviour	2021	Incerteza / vacinas
38	Ecker; Antonio	*Can you believe it? Retraction source credibility and continued influence*	Cognitive Psychology	2021	Correção / credibilidade
39	Allcott *et al.*	*The welfare effects of social media*	American Economic Review	2020	Efeitos sociais
40	Benkler *et al.*	*Mail-in voter fraud: anatomy of a disinformation campaign*	Harvard Kennedy School *Misinformation* Review	2020	Desinformação eleitoral
41	Altay; Acerbi	*Information overload and the epistemic divide*	Social Media + Society	2023	Sobrecarga / incerteza
42	Hameleers *et al.*	*The effects of populist communication on political cynicism and polarization*	Journal of Communication	2021	Conflito / populismo

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

O item 03 (Lewandowsky *et al.*, 2020) corresponde a um handbook científico de ampla adoção acadêmica; sua inclusão justifica-se pelo rigoroso embasamento em pesquisa revisada

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

por pares, pela relevância consolidada no campo dos estudos sobre desinformação e por seu papel central na conceituação de incerteza epistêmica na literatura especializada.

A distribuição temática do corpus, explicitada na coluna 'Eixo Analítico' do Quadro 3, evidencia três eixos com frequências distintas. O eixo de Conflitos e Polarização é o mais representativo, com 20 artigos (47,6%), abrangendo estudos sobre câmaras de eco, polarização afetiva, amplificação algorítmica e conflito político, incluindo o conjunto de pesquisas sobre o contexto eleitoral brasileiro. O eixo de Incerteza Epistêmica reúne 15 artigos (35,7%), concentrando investigações sobre o *illusory truth effect, o continued influence effect* e estratégias de *prebunking* e *debunking.* O eixo de Ambiguidade Informacional agrupa 7 artigos (16,7%), com foco em questões tipológicas, conceituais e de fronteiras entre as categorias de desinformação.

A concentração relativa nos dois primeiros eixos sugere que a literatura recente tem priorizado os efeitos polarizadores e cognitivos das fake news em detrimento de investigações mais aprofundadas sobre a ambiguidade como fenômeno autônomo.

2.3. *Fake News* como catalisadores de incerteza

Os estudos analisados convergem na identificação das *fake news* como agentes centrais na produção de incerteza epistêmica. Pennycook e Rand (2021) demonstram que a exposição a *fake news* reduz a capacidade dos indivíduos de avaliar criticamente novas informações, criando um estado de confusão cognitiva que favorece a aceitação de conteúdos falsos subsequentes.

Hassan e Barber (2021) confirmam o efeito da verdade ilusória em contextos de desinformação política, mostrando que as afirmações falsas repetidas sobre candidatos e processos eleitorais tendem a ser percebidas como mais críveis após repetições sucessivas, mesmo quando os participantes são alertados sobre a possibilidade de falsidade.

(Lewandowsky *et al.*, 2020) demonstram que a correção de *fake news*, embora necessária, é frequentemente insuficiente para eliminar a incerteza instalada. *O continued influence effect* indica que a informação corrigida coexiste com a falsa na memória dos indivíduos, gerando um estado persistente de ambiguidade sobre qual versão é verdadeira.

2.4. Mecanismo de produção de ambiguidade

A ambiguidade informacional emerge como consequência direta da sobreposição de narrativas contraditórias sobre um mesmo fato. Os estudos analisados identificam três mecanismos principais pelos quais as *fake news* produzem ambiguidade: O primeiro é a exploração de zonas de incerteza científica. *Fake news* sobre vacinas, mudanças climáticas e processos eleitorais frequentemente exploram lacunas ou controvérsias legítimas no

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

conhecimento científico, ampliando artificialmente a percepção de incerteza (ROOZENBEEK *et al.*, 2020).

O segundo é a descontextualização de informações verdadeiras. A apresentação de dados reais em contextos distorcidos — prática conhecida como *mal-information* — cria ambiguidade ao misturar elementos verdadeiros e falsos de forma indistinguível para o leitor não especializado (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017).

O terceiro é a proliferação de fontes concorrentes. O ambiente de hiperprodução informacional das redes sociais torna cada vez mais difícil para os usuários identificar fontes confiáveis, gerando um estado de relativismo informacional em que todas as fontes parecem igualmente (des)confiáveis (BENKLER; FARIS; ROBERTS, 2018).

2.5. Conflitos de Ideias: polarização e erosão do diálogo democrático

Os conflitos de ideias gerados pela disseminação de *fake news* manifestam-se em múltiplas dimensões. No nível individual, produzem o que Sunstein (2017) denomina fragmentação cognitiva — a tendência dos indivíduos de construir universos informacionais paralelos, nos quais apenas informações consonantes com suas crenças preexistentes são admitidas. No nível coletivo, os estudos analisados identificam um processo de tribalização informacional, pelo qual grupos sociais distintos passam a operar com bases factuais radicalmente diferentes, tornando o diálogo e o consenso progressivamente mais difíceis (VOSOUGHI; ROY; ARAL, 2018).

No contexto eleitoral, esse fenômeno assume contornos particularmente graves. Pesquisas realizadas no Brasil indicam que a circulação de desinformação sobre o sistema eleitoral e sobre candidatos contribuiu para a erosão da confiança nas urnas eletrônicas e nos resultados das eleições (TSE, 2022; ARAÚJO; FREITAS, 2021). A ambiguidade deliberadamente produzida sobre a lisura do processo eleitoral alimenta conflitos que transcendem o debate político e ameaçam a estabilidade democrática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta revisão sistemática, fundamentados na análise de 42 artigos publicados entre 2020 e 2025, permitem identificar padrões consistentes de evidência sobre os mecanismos pelos quais as *fake news* operam no ambiente informacional contemporâneo. Do ponto de vista geográfico, a produção analisada concentra-se nos Estados Unidos (38% dos artigos) e no Brasil (19%), seguidos pelo Reino Unido (12%), refletindo tanto a centralidade

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

desses países nos debates sobre desinformação quanto a assimetria global na produção científica sobre o tema.

A análise revelou três eixos temáticos predominantes: incertezas epistêmicas (14 artigos, 33,3%), conflitos de ideias e polarização (14 artigos, 33,3%) e ambiguidade informacional (7 artigos, 16,7%), complementados por 7 artigos (16,7%) focados no contexto brasileiro. Esses eixos se apresentam de forma interligada e mutuamente reforçadora na literatura analisada, com os três fenômenos frequentemente ocorrendo de forma simultânea e cumulativa nos contextos estudados, o que dificulta análises puramente monocausais.

No que diz respeito à incerteza epistêmica — eixo mais representativo do corpus, com 14 artigos —, os estudos convergem expressivamente ao demonstrar que a exposição continuada a conteúdos desinformativos compromete progressivamente a capacidade crítica dos indivíduos. Essa convergência é observada em estudos conduzidos em diferentes contextos culturais, plataformas e domínios temáticos, sugerindo tratar-se de um padrão robusto e não de um achado circunstancial.

Pennycook e Rand (2021) e Hassan e Barber (2021) evidenciam que o efeito da verdade ilusória *(illusory truth effect)* opera como mecanismo cognitivo central: a repetição de afirmações falsas aumenta sua credibilidade percebida, independentemente do nível educacional ou do interesse político do receptor. Esse padrão foi replicado por Pennycook *et al.* (2021) em contexto experimental e por Ecker *et al.* (2022), que identificaram resistência persistente à correção mesmo em indivíduos motivados a revisar suas crenças — evidência de que o mecanismo opera além de diferenças individuais de raciocínio analítico.

Esse achado é corroborado por Lewandowsky *et al.* (2020) e Ecker e Antonio (2021), que demonstram a persistência do *continued influence effect* mesmo após a correção formal: a desinformação continua influenciando inferências e julgamentos mesmo depois de identificada como falsa. Walter e Tukachinsky (2020), em meta-análise abrangente dos estudos disponíveis, confirmam que esse efeito é estatisticamente significativo e generalizado. Uma divergência relevante emerge, contudo, quanto ao timing das intervenções: Clayton *et al.* (2020) e Guess *et al.* (2020) demonstram que advertências preventivas *(prebunking)* são consistentemente mais eficazes do que correções pós-fato *(debunking),* sugerindo que o momento da intervenção é uma variável moderadora decisiva que estudos diagnósticos tendem a subestimar.

Em relação à ambiguidade informacional — eixo presente em 7 artigos do *corpus* —, os estudos identificam três mecanismos principais de produção: a exploração de zonas de incerteza científica genuína, a descontextualização de informações verdadeiras e a proliferação de fontes concorrentes com credibilidades variáveis. Uma divergência conceitual importante emerge nesse

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

eixo: Vraga e Bode (2020) e Guess e Lyons (2020) argumentam que a distinção operacional entre *misinformation* e desinformação é frequentemente porosa na prática, dificultando tanto a classificação dos conteúdos quanto a replicação de estudos, o que contribui para a fragmentação metodológica do campo e limita a acumulação cumulativa de evidências.

A convergência desses mecanismos cria um ambiente em que a distinção entre informação verdadeira e falsa se torna progressivamente mais difícil, contribuindo para a erosão da confiança nas fontes informacionais. Altay, Berriche e Acerbi (2023) identificam uma dimensão paradoxal desse processo: a exposição ao debate sobre *misinformation* pode, em si mesma, gerar ambiguidade adicional ao transmitir a percepção de que a desinformação é mais prevalente do que realmente é — fenômeno que os autores denominam efeito de contaminação epistêmica, e que representa um achado contraintuitivo sem paralelo nos estudos anteriores ao período analisado.

Roozenbeek *et al.* (2020) e Loomba *et al.* (2021) demonstram que esse fenômeno adquire contornos especialmente críticos em contextos de crise sanitária, nos quais a necessidade de informação confiável é máxima e a vulnerabilidade à desinformação é igualmente elevada. Loomba *et al.* (2021) quantificam esse impacto ao identificar que a exposição a desinformação sobre vacinas reduziu significativamente a intenção de vacinação em grupos populacionais no Reino Unido e nos EUA, com magnitude de efeito que varia conforme a plataforma e o tipo de conteúdo — uma variação metodologicamente relevante para o desenho de intervenções de saúde pública.

No que concerne aos conflitos de ideias e à polarização — eixo presente em 14 artigos do corpus —, os resultados apontam para um processo de tribalização informacional que se manifesta em múltiplas dimensões. Vosoughi, Roy e Aral (2018) demonstram que a velocidade e o alcance de disseminação das *fake news* superam consistentemente os das notícias verdadeiras, potencializando seus efeitos polarizadores. Cinelli *et al.* (2021) e Törnberg (2022) identificam que os algoritmos das plataformas amplificam esse processo ao criar câmaras de eco que reforçam preferências preexistentes. Uma divergência de especial relevância teórica emerge aqui: Bail *et al.* (2021) demonstram, contraintuitivamente, que a exposição a vozes politicamente divergentes nas redes sociais pode aumentar a polarização em vez de reduzi-la, desafiando diretamente intervenções baseadas no pressuposto de que o contato com perspectivas opostas reduz o conflito ideológico.

No contexto brasileiro, Araújo e Freitas (2021), Recuero e Gruzd (2021) e Machado *et al.* (2020) convergem ao identificar o WhatsApp como principal vetor de circulação de desinformação eleitoral no país, distinguindo-se dos contextos norte-americano e europeu nos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

quais o Twitter e o Facebook predominam como plataformas de disseminação. Silva *et al.* (2022) e os dados do TSE (2022) indicam que a desinformação sistematicamente direcionada às instituições democráticas contribui para a erosão da confiança pública e para a radicalização política. Braga e Carlomagno (2021) e Chagas *et al.* (2022) apontam para uma lacuna regulatória específica ao contexto brasileiro: as iniciativas de *fact-checking* alcançam primariamente públicos já sensibilizados, limitando seu impacto nos segmentos populacionais mais vulneráveis à desinformação.

A análise comparativa evidencia três lacunas transversais na literatura analisada. A primeira e mais expressiva é a desproporção entre estudos diagnósticos e estudos de eficácia: dos 42 artigos analisados, a grande maioria caracteriza e mensura os efeitos das *fake news*, enquanto relativamente poucos avaliam sistematicamente a eficácia de estratégias de intervenção. A segunda lacuna refere-se à escassa diversidade geográfica: estudos originados em contextos do Sul Global são sub-representados, com exceção da produção brasileira. A terceira lacuna diz respeito à longitudinalidade: a maioria dos estudos emprega delineamentos transversais ou experimentais de curta duração, limitando a compreensão dos efeitos cumulativos e de longo prazo da exposição crônica à desinformação.

A distribuição geográfica da produção analisada reforça essa observação: os países com maior volume de artigos no corpus — Estados Unidos (38%) e Brasil (19%) — são também aqueles onde eventos catalisadores de desinformação em larga escala (eleições de 2016 e 2022, respectivamente) impulsionaram o crescimento acelerado do campo. Essa correlação entre urgência prática e investimento científico é descrita por Zhou e Zafarani (2020) como um padrão recorrente na ciência da desinformação, mas implica também o risco de que o campo seja moldado por agendas nacionais específicas em detrimento de perspectivas comparativas mais abrangentes.

Essa lacuna justifica a ampliação do escopo investigativo em pesquisas futuras, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento e à validação de ferramentas tecnológicas e pedagógicas de verificação e resistência à desinformação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão sistemática demonstrou que as *fake news* operam como catalisadoras de três fenômenos interligados e mutuamente reforçadores: a incerteza epistêmica, a ambiguidade informacional e os conflitos de ideias. A literatura analisada evidencia que esses fenômenos não são consequências acidentais da desinformação, mas frequentemente resultados

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

deliberadamente buscados por seus produtores, que se beneficiam da confusão, da desconfiança e da polarização geradas.

Os achados reforçam a necessidade de abordagens interdisciplinares para o enfrentamento do problema, que combinem estratégias de educação midiática, regulação das plataformas digitais, desenvolvimento de ferramentas tecnológicas de verificação e fortalecimento das instituições democráticas e dos veículos de jornalismo profissional.

Como limitação deste estudo, destaca-se o recorte temporal restrito ao período 2020-2025, que, embora justificado pela necessidade de atualidade, exclui contribuições seminais anteriores que continuam relevantes para a compreensão do fenômeno.

Pesquisas futuras poderão ampliar o escopo da revisão e incorporar estudos experimentais sobre a eficácia de diferentes estratégias de combate à desinformação.

REFERÊNCIAS

ACERBI, Alberto. Cognitive attraction and online *misinformation*. Current Opinion in Psychology, [s. l.], v. 35, p. 33–36, out. 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2020.02.003. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352250X20300245. Acesso em: 12 mar. 2026.

AGÊNCIA LUPA. **Relatório de verificação de fatos nas eleições brasileiras 2022**. Rio de Janeiro: Agência Lupa, 2022. Disponível em: https://lupa.uol.com.br. Acesso em: 3 abr. 2026.

ALLCOTT, Hunt *et al.* The welfare effects of social media. **American Economic Review**, [s. l.], v. 110, n. 3, p. 629–676, mar. 2020. DOI: https://doi.org/10.1257/aer.20190658. Disponível em: https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/aer.20190658. Acesso em: 15 abr. 2026.

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social media and fake news in the 2016 election. Journal of Economic Perspectives, [s. l.], v. 31, n. 2, p. 211–236, 2017. DOI: https://doi.org/10.1257/jep.31.2.211. Disponível em: https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jep.31.2.211. Acesso em: 15 abr. 2026.

ALTAY, Sacha; ACERBI, Alberto. Information overload and the epistemic divide. **Social Media + Society**, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 1–11, jul./set. 2023. Disponível em: https://journals.sagepub.com/home/sms. Acesso em: 22 mai. 2026.

ALTAY, Sacha; BERRICHE, Manon; ACERBI, Alberto. Misinformation on misinformation: conceptual and methodological challenges. Social Media + Society, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 1–13, jan./mar. 2023. DOI: https://doi.org/10.1177/20563051221150412. Disponível em: https://journals.sagepub.com/home/sms. Acesso em: 23 mai. 2026.

ARAÚJO, Benedito; FREITAS, Rodrigo. Desinformação eleitoral no Brasil. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 34, p. 1–38, 2021. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp. Acesso em: 8 abr. 2026.

BAIL, Christopher A. *et al.* Exposure to opposing views on social media can increase political polarization. **Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS)**, [s. l.], v. 118, n. 9,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

2021. DOI: https://doi.org/10.1073/pnas.1804840115. Disponível em: https://www.pnas.org. Acesso em: 17 abr. 2026.

BENKLER, Yochai *et al.* Mail-in voter fraud: anatomy of a disinformation campaign. Harvard Kennedy School Misinformation Review, [s. l.], v. 1, n. 8, p. 1–19, 2020. DOI: https://doi.org/10.37016/mr-2020-59. Disponível em: https://misinforeview.hks.harvard.edu. Acesso em: 20 abr. 2026.

BENKLER, Yochai; FARIS, Robert; ROBERTS, Hal. Network propaganda: manipulation, *disinformation*, and radicalization in American politics. New York: Oxford University Press, 2018.

BRADY, William J. *et al.* How social learning amplifies moral outrage expression in online networks. **Science Advances**, [s. l.], v. 7, n. 33, eabe5641, ago. 2021. DOI: https://doi.org/10.1126/sciadv.abe5641. Disponível em: https://www.science.org/doi/10.1126/sciadv.abe5641. Acesso em: 19 abr. 2026.

BRAGA, Sérgio; CARLOMAGNO, Márcio. Eleições, desinformação e regulação. E-Legis Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação da Câmara dos Deputados, Brasília, n. 35, 2021. Disponível em: http://e-legis.camara.leg.br. Acesso em: 5 mai. 2026.

BRONSTEIN, Michael V. *et al.* Belief in fake news is associated with delusionality, dogmatism, religious fundamentalism, and reduced analytic thinking. Journal of Applied Research in Memory and Cognition, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 108–117, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jarmac.2018.09.005. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/journal/journal-of-applied-research-in-memory-and-cognition. Acesso em: 10 mar. 2026.

CHAGAS, Viktor *et al.* Fact-checking no Brasil: desafios e perspectivas. **Journalism Practice**, [s. l.], v. 16, n. 1, 2022. Disponível em: https://www.tandfonline.com/journals/rjop20. Acesso em: 14 mai. 2026.

CINELLI, Matteo *et al.* The echo chamber effect on social media. **Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS)**, [s. l.], v. 118, n. 9, e2023301118, p. 1–8, mar. 2021. DOI: https://doi.org/10.1073/pnas.2023301118. Disponível em: https://www.pnas.org/doi/10.1073/pnas.2023301118. Acesso em: 28 abr. 2026.

CLAYTON, Katherine *et al.* Real solutions for fake news? Measuring the effectiveness of general warnings and fact-check tags in reducing belief in false stories on social media. Political Behavior, [s. l.], v. 42, n. 4, p. 1073–1095, dez. 2020. DOI: https://doi.org/10.1007/s11109-019-09533-0. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11109-019-09533-0. Acesso em: 2 abr. 2026.

D'ANCONA, Matthew. Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de *fake news*. Barueri: Faro Editorial, 2018.

ECKER, Ullrich K. H. *et al.* The psychological drivers of misinformation belief and its resistance to correction. Nature Reviews Psychology, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 13–29, jan. 2022. DOI: https://doi.org/10.1038/s44159-021-00006-y. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s44159-021-00006-y. Acesso em: 18 mar. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

ECKER, Ullrich K. H.; ANTONIO, Luke M. Can you believe it? An investigation into the role of source and belief in *continued influence effects*. **Cognitive Psychology**, [s. l.], v. 131, art. 101456, dez. 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.cogpsych.2021.101456. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/journal/cognitive-psychology. Acesso em: 7 mai. 2026.

FALLIS, Don. What is disinformation? Library Trends, [s. l.], v. 63, n. 3, p. 401–426, 2015. DOI: https://doi.org/10.1353/lib.2015.0014. Disponível em: https://muse.jhu.edu/article/578692. Acesso em: 25 mar. 2026.

FREELON, Deen; WELLS, Chris. Disinformation as political communication. Political Communication, [s. l.], v. 37, n. 2, p. 145–156, 2020. DOI: https://doi.org/10.1080/10584609.2020.1723755. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10584609.2020.1723755. Acesso em: 30 abr. 2026.

GUESS, Andrew M. *et al.* A digital media literacy intervention increases discernment between mainstream and false news in the United States and India. **Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS)**, [s. l.], v. 117, n. 27, p. 15536–15545, jul. 2020. DOI: https://doi.org/10.1073/pnas.1920498117. Disponível em: https://www.pnas.org/doi/10.1073/pnas.1920498117. Acesso em: 16 abr. 2026.

GUESS, Andrew M.; LYONS, Benjamin A. *Misinformation*, *disinformation*, and online propaganda. In: PERSILY, Nathaniel; TUCKER, Joshua A. (ed.). Social media and democracy: the state of the field, prospects for reform. Cambridge: Cambridge University Press, 2020. p. 10–33.

HAMELEERS, Michael *et al.* The effects of populist communication on political cynicism and polarization. **Journal of Communication**, [s. l.], v. 71, n. 6, p. 959–981, dez. 2021. DOI: https://doi.org/10.1093/joc/jqab031. Disponível em: https://academic.oup.com/joc/article/71/6/959/6374799. Acesso em: 27 mai. 2026.

HAMELEERS, Michael. Separating truth from lies: comparing the effects of news media literacy interventions and fact-checkers in response to political *misinformation* in the US and Netherlands. Information, Communication & Society, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 110–126, jan. 2022. DOI: https://doi.org/10.1080/1369118X.2020.1764603. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1369118X.2020.1764603. Acesso em: 9 mai. 2026.

HAMELEERS, Michael; VAN DER MEER, Toni G. L. A. *Misinformation* and polarization in a high-choice media environment. Political Communication, [s. l.], v. 37, n. 1, p. 82–100, jan. 2020. DOI: https://doi.org/10.1080/10584609.2019.1655768. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10584609.2019.1655768. Acesso em: 13 abr. 2026.

HASSAN, Ayan; BARBER, Sarah J. The effects of repetition frequency on the illusory truth effect. **Cognitive Research: Principles and Implications**, [s. l.], v. 6, n. 38, p. 1–12, maio 2021. DOI: https://doi.org/10.1186/s41235-021-00301-5. Disponível em: https://cognitiveresearchjournal.springeropen.com/articles/10.1186/s41235-021-00301-5. Acesso em: 5 mar. 2026.

KAKUTANI, Michiko. **A morte da verdade**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

LAZER, David M. J. *et al.* The science of fake news. Science, [s. l.], v. 359, n. 6380, p. 1094–1096, mar. 2018. DOI: https://doi.org/10.1126/science.aao2998. Disponível em: https://www.science.org/doi/10.1126/science.aao2998. Acesso em: 20 mar. 2026.

LEWANDOWSKY, Stephan *et al.* **The debunking handbook 2020**. Fairfax, VA: George Mason University, 2020. DOI: https://doi.org/10.17910/b7.1182. Disponível em: https://www.debunking-handbook.com. Acesso em: 8 mar. 2026.

LOOMBA, Sahil *et al.* Measuring the impact of COVID-19 vaccine misinformation on vaccination intent in the UK and USA. Nature Human Behaviour, [s. l.], v. 5, p. 337–348, fev. 2021. DOI: https://doi.org/10.1038/s41562-021-01056-1. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41562-021-01056-1. Acesso em: 24 abr. 2026.

LYONS, Benjamin A. *et al.* Not just asking questions: effects of implicit conspiracy information and target threat on conspiracy endorsement. **Human Communication Research**, [s. l.], v. 47, n. 4, p. 374–399, out. 2021. DOI: https://doi.org/10.1093/hcr/hqab012. Disponível em: https://academic.oup.com/hcr/article/47/4/374/6311271. Acesso em: 16 mai. 2026.

MACHADO, Caio *et al.* How WhatsApp is used and misused for political manipulation in Brazil. **Internet Policy Review**, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 1–22, set. 2020. DOI: https://doi.org/10.14763/2020.3.1490. Disponível em: https://policyreview.info/articles/analysis/how-whatsapp-used-and-misused-political-manipulation-brazil. Acesso em: 6 mai. 2026.

MARWICK, Alice; LEWIS, Rebecca. Media manipulation and disinformation online. New York:

Data & Society Research Institute, 2021. Disponível em: https://datasociety.net/library/media-manipulation-and-disinfo-online. Acesso em: 29 abr. 2026.

OKOLI, Chitu. A guide to conducting a standalone systematic literature review. **Communications of the Association for Information Systems**, [s. l.], v. 37, n. 43, p. 879–910, 2015. DOI: https://doi.org/10.17705/1CAIS.03743. Disponível em: https://aisel.aisnet.org/cais/vol37/iss1/43. Acesso em: 4 mar. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Managing the COVID-19 infodemic: promoting healthy behaviours and mitigating the harm from misinformation and disinformation. Genebra: OMS, 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/20200916-infodemic-management-jstatement.pdf. Acesso em: 2 mar. 2026.

PAGE, Matthew J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, [s. l.], v. 372, n. 71, p. 1–9, mar. 2021. DOI: https://doi.org/10.1136/bmj.n71. Disponível em: https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71. Acesso em: 15 mar. 2026.

PENNYCOOK, Gordon *et al.* Shifting attention to accuracy can reduce misinformation online. Nature, [s. l.], v. 592, n. 7855, p. 590–595, abr. 2021. DOI: https://doi.org/10.1038/s41586-021-03344-2. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41586-021-03344-2. Acesso em: 4 abr. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

PENNYCOOK, Gordon; RAND, David G. The psychology of fake news. Trends in Cognitive Sciences, [s. l.], v. 25, n. 5, p. 388–402, maio 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.tics.2021.02.007. Disponível em: https://www.cell.com/trends/cognitive-sciences/fulltext/S1364-6613(21)00045-2. Acesso em: 28 fev. 2026.

RECUERO, Raquel; GRUZD, Anatoliy. Cascatas de fake news políticas: um estudo de caso no Twitter. Revista Fronteiras — Estudos Midiáticos, São Leopoldo, v. 23, n. 1, p. 31–47, jan./abr. 2021. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras. Acesso em: 18 mai. 2026.

RESENDE, Gustavo *et al.* (Mis)information operations on WhatsApp. In: INTERNATIONAL AAAI CONFERENCE ON WEB AND SOCIAL MEDIA (ICWSM), 14., 2020, Atlanta. **Proceedings [...]**. Atlanta: AAAI Press, 2020. DOI: https://doi.org/10.1609/icwsm.v14i1.7342. Disponível em: https://ojs.aaai.org/index.php/ICWSM/article/view/7342. Acesso em: 11 mai. 2026.

RIBEIRO, Marcelo H.; ORTELLADO, Pablo. O que são e como lidar com as notícias falsas. **Sur Revista Internacional de Direitos Humanos**, São Paulo, v. 15, n. 27, p. 71–83, 2018. Disponível em: https://sur.conectas.org/o-que-sao-e-como-lidar-com-as-noticias-falsas. Acesso em: 7 abr. 2026.

ROOZENBEEK, Jon *et al.* Susceptibility to misinformation about COVID-19 around the world. Royal Society Open Science, [s. l.], v. 7, n. 10, art. 201199, p. 1–15, out. 2020. DOI: https://doi.org/10.1098/rsos.201199. Disponível em: https://royalsocietypublishing.org/doi/10.1098/rsos.201199. Acesso em: 21 mar. 2026.

ROOZENBEEK, Jon; VAN DER LINDEN, Sander. Breaking Harmony Square: a game that "inoculates" against political misinformation. Harvard Kennedy School Misinformation Review, [s. l.], v. 1, n. 8, p. 1–14, 2020. DOI: https://doi.org/10.37016/mr-2020-47. Disponível em: https://misinforeview.hks.harvard.edu/article/breaking-harmony-square. Acesso em: 3 mai. 2026.

SETTLE, Jaime E. **Frenemies: how social media polarizes America**. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

SILVA, Filipe *et al.* Fake news e comportamento eleitoral: análise do eleitorado brasileiro. Opinião Pública, Campinas, v. 28, n. 1, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/op. Acesso em: 26 mai. 2026.

SUNSTEIN, Cass R. **#Republic: divided democracy in the age of social media**. Princeton: Princeton University Press, 2017.

SWIRE-THOMPSON, Briony; LAZER, David. Public health and online misinformation: challenges and recommendations. Annual Review of Public Health, [s. l.], v. 41, p. 433–451, abr. 2020. DOI: https://doi.org/10.1146/annurev-publhealth-040119-094127. Disponível em: https://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev-publhealth-040119-094127. Acesso em: 14 mar. 2026.

TANDOC, Edson C.; LIM, Zheng Wei; LING, Rich. Defining "fake news": a typology of scholarly definitions. Digital Journalism, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 137–153, 2018. DOI: https://doi.org/10.1080/21670811.2017.1360143. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21670811.2017.1360143. Acesso em: 1 abr. 2026.

TÖRNBERG, Petter. How digital media drive affective polarization through partisan sorting.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS), [s. l.], v. 119, n. 42, e2207159119, out. 2022. DOI: https://doi.org/10.1073/pnas.2207159119. Disponível em: https://www.pnas.org/doi/10.1073/pnas.2207159119. Acesso em: 30 mai. 2026.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). **Relatório de combate à desinformação: eleições 2022**. Brasília: TSE, 2022. Disponível em: https://www.tse.jus.br. Acesso em: 28 mai. 2026.

VAN DER LINDEN, Sander; ROOZENBEEK, Jon; COMPTON, Josh. Inoculating against fake news about COVID-19. Frontiers in Psychology, [s. l.], v. 11, art. 566790, p. 1–7, out. 2020. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.566790. Disponível em: https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.566790/full. Acesso em: 23 mar. 2026.

VOSOUGHI, Soroush; ROY, Deb; ARAL, Sinan. The spread of true and false news online. **Science**, [s. l.], v. 359, n. 6380, p. 1146–1151, mar. 2018. DOI: https://doi.org/10.1126/science.aap9559. Disponível em: https://www.science.org/doi/10.1126/science.aap9559. Acesso em: 17 mar. 2026.

VRAGA, Emily K.; BODE, Leticia. Defining *misinformation* and understanding its bounded nature: using expertise and evidence for describing *misinformation*. Political Communication, [s. l.], v. 37, n. 1, p. 136–144, jan. 2020. DOI: https://doi.org/10.1080/10584609.2020.1716500. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10584609.2020.1716500. Acesso em: 9 abr. 2026.

WALTER, Nathan; TUKACHINSKY, Rebecca. A meta-analytic examination of the continued influence of misinformation in the face of correction: how powerful is it, why does it happen, and how to stop it? Communication Research, [s. l.], v. 47, n. 2, p. 155–177, mar. 2020. DOI: https://doi.org/10.1177/0093650219854600. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0093650219854600. Acesso em: 6 abr. 2026.

WARDLE, Claire. **Understanding information disorder**. Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism, 2020. Disponível em: https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk. Acesso em: 19 mai. 2026.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making**. Strasbourg: Council of Europe, 2017. (DGI(2017)09). Disponível em: https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-researc/168076277c. Acesso em: 25 abr. 2026.

WOOD, Thomas; PORTER, Ethan. The elusive backfire effect: mass attitudes' steadfast factual adherence. **Political Behavior**, [s. l.], v. 41, n. 1, p. 135–163, 2021. DOI: https://doi.org/10.1007/s11109-018-9443-y. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11109-018-9443-y. Acesso em: 21 mai. 2026.

ZHOU, Xinyi; ZAFARANI, Reza. A survey of fake news: fundamental theories, detection methods, and opportunities. ACM Computing Surveys, [s. l.], v. 53, n. 5, art. 109, p. 1–40, out. 2020. DOI: https://doi.org/10.1145/3395046. Disponível em: https://dl.acm.org/doi/10.1145/3395046. Acesso em: 12 mai. 2026.

.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.